

Matheus Bacila

**ENTRE E AS PAIXÕES E A
PLENITUDE DA ALMA**

O olhar da psicologia tomista sobre o ser humano e a felicidade

2025



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

AGRADECIMENTOS

A Deus, supremo Criador e fundamento de toda a verdade, por todo o amor e misericórdia imerecidos e, sobretudo, por Sua infinita luz a clarear-me a inteligência em todos os momentos e sem a qual nada seria possível.

A Ana Carolina, esposa amorosa e paciente, amparo incessante de todos os momentos, e principal e contínua incentivadora deste projeto, sem cuja compreensão e fiel dedicação minha trajetória jamais teria sido exitosa.

Ao meu avô, Metry Bacila (*in memoriam*), Professor Emérito da Universidade Federal do Paraná, onde a dissertação que deu origem a esta obra foi defendida, por seu exemplo e ensinamentos infundáveis, calcados na sabedoria própria do verdadeiro Mestre que foi e sempre será.

Aos meus familiares e amigos que, de algum modo, participaram deste trabalho, compartilhando do entusiasmo pelo tema e contribuindo para a consecução do projeto.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lúcio Souza Lobo, pela confiança e a contínua generosidade em incontáveis horas de orientações e conselhos cujo resultado tem sido um aprendizado incalculável.

Ao Deividi Pansera, por sua generosa colaboração, ao longo desta obra, para a estruturação do tema e a superação de diferentes questionamentos.

Aos membros da banca examinadora da defesa de minha dissertação, nas pessoas do Prof. Dr. Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão e Prof. Dr. Daniel Corteline Scherer, pelas valiosas contribuições e pelo estímulo para que ela se transformasse em livro.

Por fim, a Maria Santíssima, por sua materna proteção e incessante intercessão junto a Deus, e a Santo Tomás de Aquino, por plenamente expressar, em sua vida de santidade, o modelo daquilo que é o cerne deste trabalho: *a busca incansável pela verdade.*

AMOSTRA

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
INTRODUÇÃO.....	17
A PSICOLOGIA MODERNA NOS DIAS DE HOJE	17
ORIGENS FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA MODERNA	19
NIETZSCHE E SUA INFLUÊNCIA NA MORAL	27
FUNDAMENTOS METAFÍSICOS DA PSICOLOGIA CLÁSSICA	30
O QUE É A PSICOLOGIA, AFINAL?	36

Capítulo 1

AS BASES DE UMA PSICOLOGIA TOMISTA	43
1.1 OS DIFERENTES TIPOS DE ALMA E A ALMA HUMANA ...	43
1.2 A COGNIÇÃO SENSÍVEL	47
1.3 O APETITE SENSITIVO NO SER HUMANO	53
1.4 AS PAIXÕES DA ALMA	56
1.4.1 Paixões do apetite concupiscível	60
1.4.2 Paixões do apetite irascível	70
1.4.3 As paixões principais	75
1.5 A IMPORTÂNCIA DAS PAIXÕES DA ALMA PARA A PSICOLOGIA	76

Capítulo 2

INTELIGÊNCIA E VONTADE:	
O CENTRO DA PERSONALIDADE.....	81
2.1 O INTELLECTO	85
2.1.1 A inteligência como operação própria	87
2.1.2 Os universais	89
2.1.3 O processo de intelecção	90
2.2 O APETITE INTELECTIVO	93
2.3 O IMPÉRIO DA RAZÃO E DA VONTADE	96

Capítulo 3

VIDA VIRTUOSA: A PLENITUDE DA ALMA HUMANA.....	101
3.1 A FINALIDADE DO SER HUMANO.....	106
3.1.1 O papel do intelecto	107

3.1.2 O papel da vontade	110
3.1.3 Múltiplos meios para um único fim	113
3.2 OS PRIMEIROS PRINCÍPIOS	118
3.3 O CARÁTER	123
3.4 VIRTUDES: O FLORESCIMENTO DA PERSONALIDADE	134
3.4.1 As virtudes intelectuais	140
3.4.2 As virtudes morais	143
3.5 A EDUCAÇÃO DA VONTADE	149
3.5.1 Como desenvolver as virtudes humanas?	149
3.5.2 O papel da Graça na disposição da vontade	157
3.5.3 As virtudes teológicas e a plenitude por meio da Graça	161
CONCLUSÕES	175
REFERÊNCIAS	179

AMOSTRA

“Para a felicidade perfeita é necessário o intelecto atingir a essência mesma da causa primeira. E, assim, terá a sua perfeição pela *união com Deus* como o objeto em que *só consiste a beatitude do homem*”.

Santo Tomás de Aquino, ST I-II, q. 4, a. 8

“Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, *se não tiver caridade, não sou nada*”.

1ª Epístola de São Paulo aos Coríntios 13,2

Abreviaturas

Ét. Nic *Ética a Nicômaco*

Com. Ét. Nic *Comentários a Ética a Nicômaco*

QDA *Questões Disputadas sobre a Alma*

QDV *Questões Disputadas sobre a Verdade*

QDV_i *Questões Disputadas sobre a Virtude*

ST *Suma Teológica*

PREFÁCIO

A PSICOLOGIA TOMISTA AVANÇA NO BRASIL.

RAFAEL DE ABREU

Quando eu estava no quinto período da faculdade de Psicologia, estava decidido a abandonar o curso. O que me levava a querer desistir era o fato de que as escolas psicológicas às quais eu tinha acesso até aquele momento me pareciam limitadas, insuficientes e filosoficamente pobres, quando não excessivamente enviesadas ideologicamente. No mesmo período em que pensava em deixar a faculdade, fui apresentado, por intermédio de um padre e através do grande tomista brasileiro Sidney Silveira, a Santo Tomás de Aquino. E não como um autor apenas teológico e filosófico, mas como alguém cujos escritos possuíam uma profundidade psicológica tanto teórica quanto prática. Isso aconteceu há mais de dez anos.

Lembro-me também de que, naquela época, estudar psicologia tomista era algo extremamente solitário. Não porque não houvesse outras pessoas estudando, fossem estudantes de psicologia ou profissionais, apesar de ser um número muito baixo há mais de dez anos. Mas a maioria das pessoas não demonstrava o mínimo interesse ou entusiasmo, nem mesmo os católicos, para entender como funcionava esse pensamento psicológico. E aqueles que estudavam, por algum motivo, não tinham uma certa conexão ou proximidade. Por isso, tudo isso era muito solitário. Apesar dessa realidade, eu sabia que ali existia um verdadeiro tesouro e segui em frente, estudando com o professor Sidney Silveira.

Com o passar dos anos, a Psicologia Tomista foi ganhando cada vez mais espaço no Brasil e surgiram pessoas interessadas em estudá-la e propagá-la, reconhecendo sua importância para os dias de hoje. A obra de Matheus Bacila é um desses frutos que mostram que não estamos mais sozinhos ao falar de Psicologia Tomista.

Sua obra é uma contribuição significativa para o campo da Psicologia e para o resgate de uma perspectiva tomista em meio às diversas abordagens contemporâneas de psicologia. O autor realiza uma análise da obra de Santo Tomás e oferece ao leitor uma síntese das ideias que podem compor uma base sólida para uma psicologia de cunho metafísico e integral. É necessário, portanto, resgatar os princípios fundamentais da antropologia tomista e aplicá-los ao contexto da psicologia contemporânea, propondo, assim, uma ponte entre o pensamento escolástico, mais especificamente de Santo Tomás, e as necessidades contemporâneas de compreensão do ser humano.

Santo Tomás, em suas obras, tratou com profundidade de temas como as potências da alma, as paixões, o papel do intelecto e da vontade na formação de um caráter virtuoso e ordenado, entre outros. A psicologia contemporânea, em algum grau, também se debruçou e se debruça sobre alguns desses assuntos, embora nem sempre com assertividade e clareza. O que quero dizer é que esses temas não são necessariamente estranhos para a psicologia moderna, apesar de muitas vezes parecerem extremamente incomuns para muitos profissionais atuais aceitarem que exista uma psicologia tomista. A obra que o leitor tem em mãos sistematiza essas

ideias, apresentando uma proposta coesa que reflete a estrutura da alma em seus aspectos dinâmicos e proporciona um entendimento integral do ser humano.

Atualmente, existe um grande fenômeno entre os profissionais de psicologia e na área de humanas: a necessidade de buscar uma visão verdadeira do ser humano. Essa busca tem um único objetivo, que é ajudar, de forma autêntica, aqueles que procuram auxílio. Vivemos em um mundo em que os estudos psicológicos estão frequentemente caracterizados pelo empirismo e pelo materialismo. Muitas vezes, a psicologia que a maioria dos profissionais se dedica a estudar e compreender foca apenas no que é visível aos olhos, desaguando muitas vezes em um certo cientificismo perigoso.

Nesse contexto, a busca por uma visão mais completa do ser humano encontra seu descanso no conhecimento da psicologia de Santo Tomás de Aquino, pois ela oferece uma compreensão mais profunda e integral da natureza humana. Esta obra é um verdadeiro convite ao leitor que deseja entender como se estrutura essa psicologia baseada no pensamento de Santo Tomás de Aquino e que busca ajudar quem o procura a alcançar uma vida mais ordenada.

Santo Tomás tem uma relevância histórica no campo do pensamento humano, e Matheus Bacila não teme apontar para esse grande homem e mostrar o quanto essa psicologia é profunda e rica, bem como o quanto esse pensamento psicológico está preparado para responder às inquietações e crises profundas do homem contemporâneo. Em outras palavras, estudar Santo Tomás é estar diante de um antídoto para o caos ao nosso redor.

Dessa forma, este livro se torna um recurso valioso para os estudos sobre o pensamento do Aquinate aplicado à psicologia e para aqueles que buscam um fundamento mais sólido para sua prática psicoterapêutica.

Para mim, é uma grande honra ver mais um fruto sobre psicologia tomista nascer no Brasil. Desejo que este livro seja um instrumento pelo qual, cada vez mais, profissionais de psicologia queiram se aprofundar no pensamento de Santo Tomás, para enriquecer sua profissão e compreender de forma mais profunda o ser humano, ajudando, assim, tantos homens e mulheres de nosso tempo que buscam a felicidade, o sentido, a verdade e tantas outras coisas essenciais para uma vida realmente saudável.

Rafael de Abreu é graduado em Psicologia (2014), com especialização em Pensamiento Tomista pela Universidad de Ufasta, Argentina. Além disso, é pós-graduado em Psicologia Clínica e atualmente está cursando o mestrado em Estudios Humanísticos y Sociales pela Universidad Abat Oliba, em Barcelona, Espanha. Membro fundador da SITA (Sociedade Internacional Tomás de Aquino), seção Brasil, ele também é professor, cofundador e presidente do Instituto de Psicologia Tomista no Brasil. Rafael é autor de dois livros: “Introdução à Psicoterapia Tomista” (2023) e “Práticas em Psicoterapia Tomista, Volume 1” (2024). Com mais de uma década de experiência clínica, ele divulga seu trabalho gratuitamente por meio de diversos canais na internet, como YouTube, Instagram e uma newsletter.
@psi.rafaeldeabreu

INTRODUÇÃO

A PSICOLOGIA MODERNA NOS DIAS DE HOJE

O estudo da psicologia nos dias de hoje, desde suas formas mais teóricas até aquilo que é praticado nos consultórios dos profissionais da área de saúde mental, restringe-se, em geral, ao que tem sido transmitido pelas diferentes correntes da psicologia contemporânea desde o seu advento nos séculos XVIII e XIX. Desde então, os trabalhos de intelectuais como Christan Wolff e William James, para de início citar alguns, ensinaram a visão corrente de que tal ciência, até mesmo para que possa se qualificar como uma ciência, deve ser constituída como uma área do conhecimento eminentemente experimental^{1 2}.

1 As afirmações acerca das características e possíveis dificuldades encontradas nas escolas de psicologia contemporâneas, e contidas nesta introdução, como as inicialmente descritas acima, tomam como referência, dentre diferentes estudiosos, os trabalhos realizados pelo Dr. Martín Echavarría, importante referencial teórico para a compreensão da psicologia contemporânea e sua contraposição à psicologia clássica, especialmente as suas análises contidas em seu *magnum opus*, fruto de sua tese de doutoramento, *A Práxis da Psicologia e seus níveis epistemológicos segundo Santo Tomás de Aquino* (2021).

2 Com isso, deixamos claro que não estamos a confrontar indivíduos particulares que sejam vinculados a determinadas escolas contemporâneas, mas sim, o arcabouço teórico-filosófico dessas escolas em si mesmo. Como afirma o próprio M. Echavarría, “não queremos acusar todo psicólogo que se declara partidário de alguma dessas escolas ou correntes de possuir ideias ou atitudes como as que assinalamos de passagem. No contexto atual, as pessoas fazem o que podem e se formam como podem. Nem todos possuem formação para fazer discernimentos filosóficos ou teológicos que lhes permitam entender as ideologias subjacentes a muitas dessas práticas. Os que são boas pessoas entendem

Nesse sentido, vimos, no século XX, o despontar de diferentes correntes psicológicas como a psicanálise, a psicologia cognitivo-comportamental, o behaviorismo, o humanismo e outras formas de psicologias analíticas, comportamentais e existenciais, que dão o tom atual das abordagens psicoterapêuticas no âmbito clínico. Todas, com algumas exceções e em maior ou menor medida, partem do pressuposto estabelecido por autores do século XVIII de que não se pode afirmar nada a respeito de um ente além daquilo que se vê, ou seja, o conhecimento verdadeiro apenas se forma a partir do que a experiência sensorial pode me informar, um entendimento que evidentemente não nasceu pronto, mas que foi ganhando forma ao longo de todo o período em questão e que será melhor apresentado mais adiante.

O fato é que, como consequência disso, elementos como tristeza, alegria e ódio, por exemplo, passam a ser vistos meramente como manifestações fenomênicas, alterações conhecidas sensorialmente pela experiência do profissional e reconduzidas³, no ser humano – ou no paciente –, para que se adquira um certo bem estar pessoal ou para que se possa obter alguma mudança utilitária de vida, de modo a se sentir menos ansioso ou menos deprimido e a superar, assim, dificuldades circunstanciais particulares, como medos irracionais ou conflitos de relacionamento.

tudo em um sentido distinto e utilizam todo o bem que podem. Mas esta não é nem a situação ideal, nem o bom ponto de partida para progredir no conhecimento verdadeiro e para transmitir um saber e uma práxis proporcionadas à dignidade da pessoa humana” (ECHAVARRÍA, 2021, p. 106).

3 Reorientadas, tratadas.

Tal enfoque não é, por si só, ruim: pelo contrário, trata-se de compreensões extremamente relevantes, baseadas no esforço em se mapear circuitos e mecanismos psicológicos concretos que, quando bem tratados caso se encontrem disfuncionais, podem restaurar aspectos úteis da saúde mental de um indivíduo. Sem dúvida alguma, as diferentes formas de se entender a psique humana desenvolvidas no último século têm sido, cada uma a seu modo, eficazes para o aprimoramento geral do conhecimento e o tratamento das alterações comportamentais do homem.

Contudo, em que pese tais contribuições devam ser, sim, reconhecidas, a exclusividade com que essas escolas psicológicas vêm tomando conta de todo esse ramo do conhecimento humano há pelo menos cem anos é, a nosso ver, digna de atenção e de certa preocupação. Isso porque a mudança do eixo filosófico que sustenta as correntes de psicologia na contemporaneidade, com o surgimento do paradigma do conhecimento unicamente pela experiência sensorial, como já citado, foi responsável por dar esquecimento à antiga e mais ampla compreensão metafísica da estrutura da realidade e, por conseguinte, do próprio ser humano, justamente a tradição filosófica que fundamentara a ciência psicológica da antiguidade aos tempos modernos, tanto em aspectos teóricos como práticos.

Não cabe ao presente estudo, é claro, pormenorizar excessivamente o que sabemos a respeito dessa transição na história do pensamento filosófico. Contudo, faz-se necessário minimamente contextualizá-la para que se possa entender os pressupostos sobre os quais posteriormente se edificará a tese que aqui se apresenta.

ORIGENS FILOSÓFICAS DA PSICOLOGIA MODERNA

Desde a filosofia grega, passando pela era da Patrística e da Escolástica, até meados do século XVI e XVII, o pensamento filosófico ocidental foi em boa parte conduzido pelas ideias de proeminentes pensadores da tradição que paulatinamente se estabeleceu a partir da relação entre a filosofia grega e o pensamento cristão, inicialmente com Platão e Agostinho e, posteriormente, com Aristóteles e Santo Tomás de Aquino. A essa cosmovisão geral, que também foi sendo progressivamente absorvida pela teologia cristã, uma vez que diversos elementos do pensamento de Aristóteles, por exemplo, foram incorporados e aprimorados pelo Doutor Angélico⁴ e estes, por sua vez, incorporados no desenvolvimento da teologia e da doutrina da Igreja Católica, soma-se, certamente, a contribuição determinante de outros inúmeros filósofos desses períodos clássicos do pensamento. Particularmente, esse processo de incorporação das ideias do Filósofo⁵ na obra de Santo Tomás, no século XIII, engendrou o que se convencionou chamar de “tradição aristotélico- tomista”⁶. Importante salientar que foi com a predominância e a difusão dessa mentalidade filosófica, ao longo dos séculos, que diferentes aspectos da sociedade ocidental foram moldados, tendo-

4 A partir de agora, convencionaremos chamar, em alguns momentos, Santo Tomás de Aquino por duas de suas conhecidas alcunhas: *Doutor Angélico*, como é conhecido por ter sido grande estudioso da natureza dos anjos, e *Aquinate*.

5 Nome com o qual Santo Tomás designa Aristóteles na *Suma Teológica*.

6 Nomenclatura amplamente utilizada para designar a tradição da filosofia perene que vai de Aristóteles a Santo Tomás, tendo sido esses dois seus principais pensadores.